

PROGRAMA GESTÃO
DE RISCOS E DE DESASTRES
Levantamentos, Estudos, Previsão
e Alerta de Eventos Hidrológicos Críticos

ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

EQUAÇÕES INTENSIDADE-DURAÇÃO-FREQUÊNCIA
(Desagregação de Precipitações Diárias)

Município: Guariba/SP

Estação Pluviométrica: Guariba

Códigos: 02148021 (ANA) e C5-112 (DAEE)



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Estado

Alexandre Silveira de Oliveira

Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

Vitor Eduardo de Almeida Saback

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SGB-CPRM)

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Inácio Cavalcante Melo Neto

Diretora de Hidrologia e Gestão Territorial

Alice Silva de Castilho

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Francisco Valdir Silveira

Diretor de Infraestrutura Geocientífica

Paulo Afonso Romano

Diretor de Administração e Finanças

Cassiano de Souza Alves

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Chefe do Departamento de Hidrologia

Andrea de Oliveira Germano

Chefe da Divisão de Hidrologia Aplicada

Adriana Dantas Medeiros

Achiles Monteiro (*in memoriam*)

Chefe do Departamento de Gestão Territorial

Diogo Rodrigues A. da Silva

Chefe da Divisão de Geologia Aplicada

Tiago Antonelli

Coordenação Executiva do DEHID - Projeto Atlas Pluviométrico

Eber José de Andrade Pinto

Coordenação do Projeto - Cartas Municipais de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações

Douglas Silva Cabral

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE BELO HORIZONTE

Superintendente

Marlon Marques Coutinho

Gerência de Hidrologia e Gestão Territorial

José Alexandre Pinto Coelho Filho

Gerência de Geologia e Recursos Minerais

Julio Cesar Lombello

Gerência de Infraestrutura Geocientífica

Júlio Murilo Martino Pinho

Gerência de Administração e Finanças

Margareth Marques dos Santos

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SGB-CPRM)

DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL

PROGRAMA GESTÃO DE RISCOS E DE DESASTRES
Levantamentos, Estudos, Previsão e Alerta de Eventos Hidrológicos Críticos

ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

EQUAÇÕES INTENSIDADE-DURAÇÃO-FREQUÊNCIA
(Desagregação de Precipitações Diárias)

Estação Pluviométrica: Guariba
Códigos: 02148021 (ANA) e C5-112 (DAEE)
Município: Guariba/SP

AUTOR

Eber José de Andrade Pinto



Belo Horizonte
2023

REALIZAÇÃO

Superintendência Regional de Belo Horizonte

AUTORES

Eber José de Andrade Pinto

COORDENADORES REGIONAIS DO PROJETO ATLAS PLUVIOMÉTRICO

José Alexandre Moreira Farias - REFO (*in memoriam*)

Karine Pickbrenner - SUREG/PA

EQUIPE EXECUTORA

Adriana Burin Weschenfelder - SUREG/PA

Cristiane Ribeiro de Melo - SUREG/RE

Catharina dos Prazeres Campos de Farias - SUREG/BE

Osvalcélio Mercês Furtunato - SUREG/SA

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E MAPA

Ivete Souza do Nascimento - SUREG/BH

PROJETO GRÁFICO/EDITORAÇÃO

Capa (DIEDIG)

Juliana Colussi

Miolo (DIEDIG)

Agmar Alves Lopes

Juliana Colussi

Diagramação (SUREG/PA)

Alessandra Luiza Rahel

Revisão (SUREG/PA)

Alessandra Luiza Rahel

Referências

Ana Lúcia Borges Fortes Coelho (Organização e Formatação)

Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM)

www.sgb.gov.br

seus@sgb.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Pinto, Eber José de Andrade
P659 Atlas Pluviométrico do Brasil: Equações Intensidade-Duração Frequência
(Desagregação de Precipitações Diárias): estação pluviométrica Guariba:
códigos 02148021 (ANA) e C5-112 (DAEE), município Guariba, SP / Eber José de
Andrade Pinto. – Belo Horizonte: SGB-CPRM, 2023.

1 recurso eletrônico: PDF

Programa de Gestão de Riscos e de Desastres
Levantamentos, Estudos, Previsão e Alerta de Eventos Hidrológicos Críticos
ISBN 978-65-5664-409-7

1. Hidrologia. 2. Pluviometria - Brasil. 3. Equações IDF I. Título

CDD 551.570981

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Ana Lúcia Borges Fortes Coelho – CRB10 - 840

Direitos desta edição: Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM)

Permitida a reprodução desta publicação desde que mencionada a fonte.

APRESENTAÇÃO

O projeto Atlas Pluviométrico é uma iniciativa dentro do programa de Gestão de Riscos e de Desastres que tem por objetivo reunir, consolidar e organizar as informações sobre chuvas obtidas na operação da rede hidrometeorológica nacional.

Dentre os vários objetivos do projeto Atlas Pluviométrico, destaca-se, a definição das relações intensidade-duração-frequência (IDF). Essas relações serão estabelecidas para os pontos da rede hidrometeorológica nacional que dispõe de registros contínuos de chuva, ou seja, estações equipadas com pluviógrafos ou estações automáticas.

Entretanto, em localidades nas quais existem somente pluviômetros, ou seja, não existem registros contínuos das precipitações, obtidos com pluviógrafos ou estações automáticas, as relações IDF serão estabelecidas a partir da desagregação das precipitações máximas diárias.

As relações IDF são importantíssimas na definição das intensidades de precipitação associadas a uma frequência de ocorrência, as quais serão utilizadas no dimensionamento de diversas estruturas de drenagem pluvial ou de aproveitamento dos recursos hídricos. Também podem ser utilizadas de forma inversa, ou seja, estimar a frequência de um evento de precipitação ocorrido, definindo se o evento foi raro ou ordinário.

Na definição das relações IDF foram priorizados os municípios onde serão mapeadas as áreas suscetíveis a movimentos de massa e enchentes ou inseridos em sub-bacias monitoradas pelos Sistemas de Alerta Hidrológico e projetos executados pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM).

Este estudo apresenta a equação IDF estabelecida para o município de Guariba, onde foram utilizados os registros de precipitações diárias máximas por ano hidrológico da estação pluviométrica Guariba, códigos 02148021 (ANA) e C5-112 (DAEE), localizada no mesmo município.

Inácio Cavalcante Melo Neto

Diretor-Presidente

Alice Silva de Castilho

Diretora de Hidrologia e Gestão Territorial

RESUMO

Este trabalho apresenta a equação Intensidade-Duração-Frequência (IDF) estabelecida para o município de Guariba/SP. A série de dados utilizada no estudo foi elaborada a partir de registros de precipitações diárias máximas por ano hidrológico da estação pluviométrica Guariba, códigos 02148021 (ANA) e C5-112 (DAEE). A metodologia para definição da equação por desagregação das precipitações diárias está descrita em detalhes em Pinto (2013). A distribuição de frequência ajustada aos dados diários foi a Gumbel, com os parâmetros calculados pelo método dos momentos-L. A desagregação dos quantis diários em outras durações foi efetuada com as relações entre alturas de chuvas de diferentes durações obtidas de equação IDF estabelecida por Martinez e Piteri (2016 *apud* DAEE 2018) para o município de Serrana. As equações ajustadas para representar a família de curvas IDF podem ser aplicadas para durações entre 10 min e 24 h e são recomendadas para tempos de retorno até 100 anos. A aplicação da equação IDF elaborada para o município de Guariba permite associar intensidades de precipitação, nas diferentes durações, a frequências de ocorrência, as quais serão utilizadas no dimensionamento de estruturas hidráulicas. Também pode ser utilizada de forma inversa, ou seja, estimar a frequência de um evento de precipitação ocorrido numa determinada duração, definindo se o evento foi raro ou ordinário, de acordo com a caracterização de chuva extrema local.

ABSTRACT

This work presents the Intensity-Duration-Frequency (IDF) equation established to the city of Guariba/SP. The data series used in the study was prepared from records of maximum daily rainfall per hydrological year of the Guariba rain station, codes 02148021 (ANA) and C5-112 (DAEE). The methodology for defining the equation by disaggregating daily rainfall is described in detail in Pinto (2013). The frequency distribution adjusted to the daily data was Gumbel, with the parameters calculated by the L-moment method. The disaggregation coefficients for sub-daily time scales were obtained from the IDF equation established by Martinez Junior and Piteri (2016 apud DAEE 2018) for the city of Serrana/SP. The equations fitted to represent the family of IDF curves can be applied for durations between 10min and 24h and are recommended for return period up to 100 years. The application of the IDF equation developed for the city of Guariba allows the association of precipitation intensities, in different durations, with frequencies of occurrence, which will be used in the design of hydraulic structures. It can also be used in an inverse way, that is, to estimate the frequency of a precipitation event that occurred over a given duration, defining how unusual or ordinary the event was, according to the local extreme rain characterization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
EQUAÇÃO.....	7
EXEMPLO DE APLICAÇÃO.....	10
REFERÊNCIAS.....	10
ANEXO I.....	11
ANEXO II.....	12

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização do Município e da Estação Pluviométrica.....	7
Figura 02 - Curvas intensidade-duração-frequência.....	8

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Intensidade da chuva em mm/h.....	9
Tabela 02 - Altura da chuva em mm.....	9

INTRODUÇÃO

A equação definida pode ser utilizada no município de Guariba.

O município de Guariba está localizado a 343 km de São Paulo, capital do estado de São Paulo e faz divisa com os municípios de Pradópolis, Motuca, Dobrada, Santa Ernestina, Taquaritinga e Jaboticabal. O município possui uma área aproximada de 270,289 km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2022) e localiza-se a uma altitude de 628 metros em sua sede. A população de Guariba, segundo IBGE (2022), é de 37.498 habitantes.

A estação Guariba, códigos 02148021 (ANA) e C5-112 (DAEE), está localizada na Latitude 21°21'00"S e Longitude 48°12'00"O; na sub-bacia 61, sub-bacia do rio Grande. A estação pluviométrica localiza-se no município de Guariba, a 5 km da sede do município. Esta estação encontra-se em operação desde 1970 e o período utilizado na elaboração da IDF foi de 1970 a 2021. Os dados para definição da equação IDF foram obtidos a partir dos dados diários de precipitação coletados em um pluviômetro operado pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo – DAEE/SP.

A Figura 01 apresenta a localização do município e da estação.

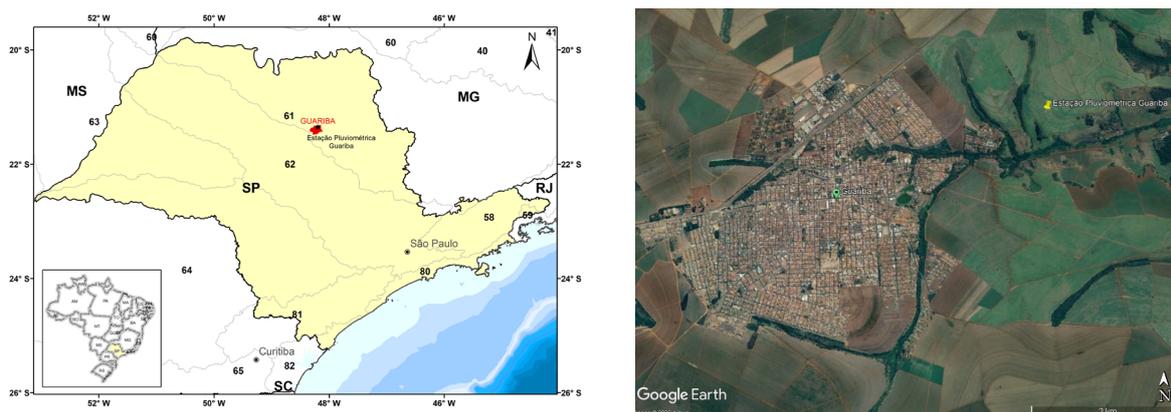


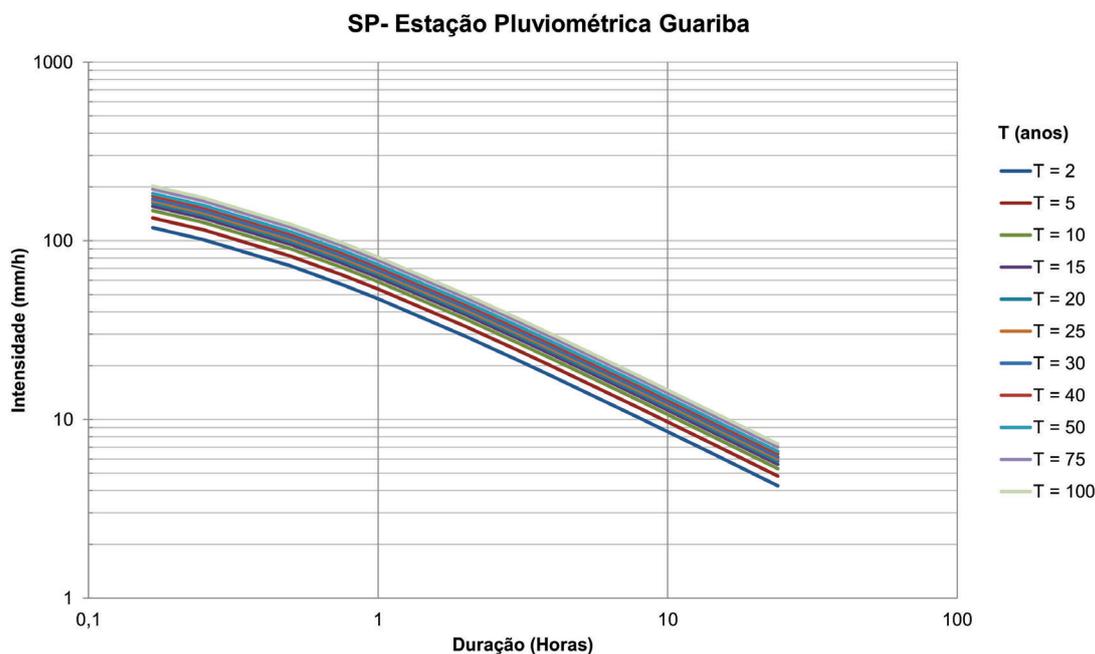
Figura 01 - Localização do Município e da Estação Pluviométrica (Fonte: Google Earth, 2023).

EQUAÇÃO

A metodologia para definição da equação por desagregação das precipitações diárias está descrita em detalhes em Pinto (2013). Na definição da equação Intensidade-Duração-Frequência da estação Guariba, códigos 02148021 (ANA) e C5-112 (DAEE), foi utilizada a série de precipitações diárias máximas por ano hidrológico (01/Out a 30/Set), apresentada no Anexo I. A distribuição de frequência ajustada aos dados diários foi a Gumbel, com os parâmetros calculados pelo método dos momentos-L.

A desagregação dos quantis diários em outras durações foi efetuada com as relações entre alturas de chuvas de diferentes durações obtidas da equação IDF estabelecida por Martinez Junior e Piteri (2016 *apud* DAEE 2018), para o município de Serrana. As relações entre as alturas de chuvas de diferentes durações constam do Anexo II.

A Figura 02 apresenta as curvas ajustadas.



As equações adotadas para representar a família de curvas da Figura 02 são do tipo:

$$i = \frac{aT^b}{(t + c)^d} \quad (01)$$

Onde:

i é a intensidade da chuva (mm/h)

T é o tempo de retorno (anos)

t é a duração da precipitação (minutos)

a , b , c , e d são parâmetros da equação

No caso da estação Guariba, os parâmetros da equação são os seguintes:

$$10\text{min} \leq t \leq 24\text{h}$$

$$a = 1389,4; b = 0,1372; c = 13,72; d = 0,8080$$

$$i = \frac{1389,4T^{0,1372}}{(t + 13,72)^{0,8080}} \quad (02)$$

As equações acima são válidas para tempos de retorno de até 100 anos.

A Tabela 01 apresenta as intensidades, em mm/h, calculadas para várias durações e diferentes tempos de retorno. Enquanto que na Tabela 02 constam as respectivas alturas de chuva, em mm, para as mesmas durações e os mesmos tempos de retorno.

Município: **Guariba/SP**
 Estação Pluviométrica: **Guariba**

Tabela 01 - Intensidade da chuva em mm/h.

DURAÇÃO DA CHUVA	TEMPO DE RETORNO, T (ANOS)											
	2	5	10	15	20	25	30	40	50	60	75	100
10 Minutos	118,3	134,2	147,5	156,0	162,3	167,3	171,6	178,5	184,0	188,7	194,5	202,4
15 Minutos	101,4	115,0	126,4	133,7	139,0	143,4	147,0	152,9	157,7	161,7	166,7	173,4
20 Minutos	89,0	101,0	111,0	117,4	122,1	125,9	129,1	134,3	138,5	142,0	146,4	152,3
30 Minutos	72,2	81,9	90,0	95,2	99,0	102,1	104,7	108,9	112,3	115,1	118,7	123,5
45 Minutos	56,9	64,5	70,9	75,0	78,0	80,4	82,5	85,8	88,5	90,7	93,5	97,3
1 Hora	47,3	53,7	59,0	62,4	64,9	66,9	68,6	71,4	73,6	75,5	77,8	81,0
2 Horas	29,3	33,2	36,5	38,6	40,1	41,4	42,4	44,1	45,5	46,6	48,1	50,0
3 Horas	21,7	24,6	27,0	28,6	29,7	30,7	31,4	32,7	33,7	34,6	35,6	37,1
4 Horas	17,4	19,8	21,7	23,0	23,9	24,7	25,3	26,3	27,1	27,8	28,7	29,8
5 Horas	14,7	16,7	18,3	19,4	20,1	20,8	21,3	22,2	22,8	23,4	24,1	25,1
6 Horas	12,8	14,5	15,9	16,8	17,5	18,0	18,5	19,2	19,8	20,3	21,0	21,8
7 Horas	11,3	12,8	14,1	14,9	15,5	16,0	16,4	17,1	17,6	18,0	18,6	19,3
8 Horas	10,2	11,5	12,7	13,4	14,0	14,4	14,8	15,4	15,8	16,2	16,7	17,4
12 Horas	7,4	8,4	9,2	9,7	10,1	10,5	10,7	11,2	11,5	11,8	12,2	12,6
14 Horas	6,5	7,4	8,2	8,6	9,0	9,2	9,5	9,9	10,2	10,4	10,8	11,2
20 Horas	4,9	5,6	6,1	6,5	6,8	7,0	7,1	7,4	7,7	7,8	8,1	8,4
24 Horas	4,3	4,8	5,3	5,6	5,8	6,0	6,2	6,4	6,6	6,8	7,0	7,3

Tabela 02 - Altura da chuva em mm.

DURAÇÃO DA CHUVA	TEMPO DE RETORNO, T (ANOS)											
	2	5	10	15	20	25	30	40	50	60	75	100
10 Minutos	19,7	22,4	24,6	26,0	27,0	27,9	28,6	29,7	30,7	31,4	32,4	33,7
15 Minutos	25,3	28,7	31,6	33,4	34,8	35,8	36,7	38,2	39,4	40,4	41,7	43,3
20 Minutos	29,7	33,7	37,0	39,1	40,7	42,0	43,0	44,8	46,2	47,3	48,8	50,8
30 Minutos	36,1	40,9	45,0	47,6	49,5	51,0	52,3	54,4	56,1	57,6	59,3	61,7
45 Minutos	42,7	48,4	53,2	56,2	58,5	60,3	61,9	64,3	66,3	68,0	70,1	73,0
1 Hora	47,3	53,7	59,0	62,4	64,9	66,9	68,6	71,4	73,6	75,5	77,8	81,0
2 Horas	58,5	66,3	73,0	77,1	80,2	82,7	84,8	88,2	91,0	93,3	96,2	100,1
3 Horas	65,0	73,8	81,1	85,8	89,2	92,0	94,3	98,1	101,2	103,7	106,9	111,3
4 Horas	69,7	79,1	87,0	91,9	95,6	98,6	101,1	105,2	108,5	111,2	114,7	119,3
5 Horas	73,4	83,3	91,6	96,8	100,7	103,8	106,5	110,8	114,2	117,1	120,7	125,6
6 Horas	76,5	86,7	95,4	100,9	104,9	108,2	110,9	115,4	119,0	122,0	125,8	130,8
7 Horas	79,1	89,7	98,7	104,3	108,5	111,9	114,7	119,4	123,1	126,2	130,1	135,4
8 Horas	81,4	92,4	101,6	107,4	111,7	115,2	118,1	122,9	126,7	129,9	133,9	139,3
12 Horas	88,7	100,6	110,6	117,0	121,7	125,4	128,6	133,8	138,0	141,5	145,9	151,7
14 Horas	91,6	103,8	114,2	120,7	125,6	129,5	132,8	138,1	142,4	146,0	150,6	156,6
20 Horas	98,4	111,6	122,8	129,8	135,0	139,2	142,7	148,5	153,1	157,0	161,9	168,4
24 Horas	102,1	115,8	127,3	134,6	140,0	144,4	148,1	154,0	158,8	162,8	167,9	174,6

EXEMPLO DE APLICAÇÃO

Suponha que em um determinado dia, em Guariba foi registrada chuva de 105 mm com duração de 3 horas. Qual é o tempo de retorno dessa precipitação?

Resp: Inicialmente, para se calcular o tempo de retorno será necessária a inversão da equação 01. Dessa forma temos:

$$T = \left[\frac{i(t+c)^d}{a} \right]^{1/b} \quad (03)$$

A intensidade da chuva registrada é a altura da chuva dividida pela duração, ou seja, 105 mm dividido por 3 h (180 min) é igual a 35 mm/h. Substituindo os valores na equação 03 temos:

$$T = \left[\frac{35(180 + 13,72)^{0,8080}}{1389,4} \right]^{1/0,1372} = 65,6 \text{ anos}$$

O tempo de retorno de 65,6 anos corresponde a uma probabilidade de 1,5% que esta intensidade de chuva seja igualada ou superada em um ano qualquer, ou

$$P(i \geq 35 \text{ mm/h}) = \frac{1}{T} 100 = \frac{1}{65,6} 100 = 1,5\%$$

REFERÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA - DAEE (São Paulo). **Precipitações intensas no estado de São Paulo**. São Paulo: DAEE; Centro Tecnológico de Hidráulica e Recursos Hídricos da USP, 2018. Disponível em: http://www.daee.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=743%3Apluviografia&catid=43%3Ahidrometeorologia&Itemid=30. Acesso em: 20 jan. 2023.

GOOGLE EARTH. **Imagem de localização da Estação pluviométrica Guariba**. Brasil: Google, [2023]. Disponível em: <http://www.google.com/earth>. Acesso em: 16 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatística por cidade e estado**: Guariba. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guariba/panorama>. Acesso em: 16 out. 2023.

PINTO, E. J. de A. **Metodologia para definição das equações Intensidade-Duração-Frequência do Projeto Atlas Pluviométrico**. Belo Horizonte: CPRM, 2013.

ANEXO I

Série de Dados Utilizados – Altura de Chuva diária (mm)
 Máximos por ano hidrológico (01/Out a 30/Set)

N	AI	AF	DATA	PRECIPITAÇÃO MÁXIMA DIÁRIA (MM)	N	AI	AF	DATA	PRECIPITAÇÃO MÁXIMA DIÁRIA (MM)
1	1970	1971	25/02/1971	48,3	24	1994	1995	08/02/1995	115,0
2	1971	1972	23/12/1971	74,3	25	1995	1996	28/11/1995	54,0
3	1972	1973	10/10/1972	67,3	26	1996	1997	09/01/1997	75,8
4	1973	1974	23/12/1973	99,5	27	1997	1998	28/11/1997	100,5
5	1974	1975	07/02/1975	66,9	28	1998	1999	14/02/1999	116,9
6	1975	1976	25/12/1975	71,9	29	1999	2000	01/01/2000	111,0
7	1976	1977	20/01/1977	89,2	30	2001	2002	07/02/2002	87,6
8	1977	1978	27/02/1978	76,9	31	2002	2003	17/12/2002	68,5
9	1978	1979	28/12/1978	68,0	32	2003	2004	15/02/2004	99,7
10	1979	1980	27/12/1979	102,3	33	2004	2005	21/12/2004	68,0
11	1980	1981	10/02/1981	62,7	34	2005	2006	22/02/2006	110,0
12	1981	1982	12/01/1982	83,1	35	2006	2007	02/11/2006	87,3
13	1982	1983	08/03/1983	101,8	36	2007	2008	19/02/2008	81,5
14	1983	1984	23/12/1983	73,4	37	2010	2011	02/12/2010	124,0
15	1985	1986	03/11/1985	90,2	38	2012	2013	09/01/2013	85,7
16	1986	1987	27/12/1986	123,8	39	2014	2015	05/05/2015	90,5
17	1987	1988	08/03/1988	84,2	40	2015	2016	26/12/2015	103,5
18	1988	1989	08/02/1989	61,6	41	2016	2017	10/01/2017	58,6
19	1989	1990	20/11/1989	77,1	42	2017	2018	20/11/2017	37,2
20	1990	1991	27/01/1991	100,7	43	2018	2019	08/04/2019	57,4
21	1991	1992	26/02/1992	75,7	44	2019	2020	03/01/2020	71,5
22	1992	1993	09/02/1993	54,8	45	2020	2021	11/01/2021	57,0
23	1993	1994	07/01/1994	74,3					

ANEXO II

As razões entre as alturas de chuvas de diferentes durações obtidas a partir das relações IDF estabelecidas por Martinez Junior e Piteri (2016 *apud* DAEE 2018) para o município de Serrana.

Relação 24h/1dia: 1,13

RELAÇÃO 14H/24H	RELAÇÃO 8H/14H	RELAÇÃO 6H/8H	RELAÇÃO 4H/6H	RELAÇÃO 3H/4H	RELAÇÃO 2H/3H	RELAÇÃO 1H/2H
0,90	0,89	0,94	0,91	0,93	0,90	0,81

RELAÇÃO 45MIN/1H	RELAÇÃO 30MIN/45MIN	RELAÇÃO 15MIN/30MIN	RELAÇÃO 10MIN/15MIN
0,90	0,85	0,70	0,78

O SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SGB-CPRM) E OS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS

Em setembro de 2015 líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU, em Nova York, e formularam um conjunto de objetivos e metas universais com intuito de garantir o desenvolvimento sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental. Esta ação resultou na *Agenda 2030*, a qual contém um conjunto de *17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS*.

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Busca fortalecer a paz universal, e considera que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões é o maior desafio global, e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Os 17 ODS incluem uma ambiciosa lista de 169 metas para todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, a serem cumpridas até 2030.



O Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) atua em diversas áreas intrínsecas às Geociências, que podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de atuação:

- Geologia;
- Recursos Minerais;
- Hidrologia; e
- Gestão Territorial.

Todas as áreas de atuação do SGB-CPRM, sejam nas áreas das Geociências ou nos serviços compartilhados, ou ainda em seus programas internos, devem ter conexão com os ODS, evidenciando o comprometimento de nossa instituição com a sustentabilidade, com a humanidade e com o futuro do planeta.

A tabela a seguir relaciona as áreas de atuação do SGB-CPRM com os ODS.

Áreas de atuação do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS

ÁREA DE ATUAÇÃO GEOCIÊNCIAS

LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS



LEVANTAMENTOS AEROGEOFÍSICOS



AVALIAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS DO BRASIL



LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS MARINHOS



LEVANTAMENTOS GEOQUÍMICOS



LEVANTAMENTOS BÁSICOS DE RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS



SISTEMAS DE ALERTA HIDROLÓGICO



AGROGEOLOGIA



LEVANTAMENTOS BÁSICOS DE RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS



RISCO GEOLÓGICO



GEODIVERSIDADE



PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E GEOPARQUES



ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO



GEOLOGIA MÉDICA



RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS PELA MINERAÇÃO



ÁREA DE ATUAÇÃO SERVIÇOS COMPARTILHADOS

GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



LABORATÓRIO DE ANÁLISE MINERAIS



MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA



PALEONTOLOGIA



PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS



REDE DE BIBLIOTECAS



REDE DE LITOTECAS



GOVERNANÇA



ÁREA DE ATUAÇÃO PROGRAMAS INTERNOS

SUSTENTABILIDADE



PRÓ-EQUIDADE



COMITÊ DE ÉTICA



O projeto Atlas Pluviométrico é uma iniciativa dentro do programa de Gestão de Riscos e de Desastres que tem por objetivo reunir, consolidar e organizar as informações sobre chuvas obtidas na operação da rede hidrometeorológica nacional. Dentre os vários objetivos do projeto Atlas Pluviométrico, destaca-se a definição das relações intensidade-duração-frequência (IDF). As relações IDF são importantíssimas na definição das intensidades de precipitação associadas a uma frequência de ocorrência, as quais serão utilizadas no dimensionamento de diversas estruturas de drenagem pluvial ou de aproveitamento dos recursos hídricos. Também podem ser utilizadas de forma inversa, ou seja, estimar a frequência de um evento de precipitação ocorrido, definindo se o evento foi raro ou ordinário.



SECRETARIA DE
GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

